

Transfer Risks Subject to Classification or Comment

Country, Amounts and Comments	Exposures Warranting Special Comments	Other Transfer Risk Problems	Substandard	Value Impaired	Loss
-------------------------------	---------------------------------------	------------------------------	-------------	----------------	------

Brazil 3-30-95

Performing Trade Credits
Performing Bank Credits
S/T and L/T Loans

Brazil's exchange rate-based stabilization program, which was enacted in July 1994, has reduced monthly inflation from nearly 80 percent to 1-3 percent. Although the program has lasted longer than previous anti-inflation attempts, its ultimate success remains far from clear. Budgetary reforms that are considered necessary for long-run fiscal and monetary stability have not been enacted. The program fueled a consumption boom through the first quarter of 1995, leading to real GDP growth of 8.7 percent in 1994, but economic activity weakened considerably in the second and third quarters of 1995. An easing in monetary policy resulted in a pickup in activity in the fourth quarter 1995; real GDP growth for the year was 4.3 percent. Real interest rates continue to be high, 20 percent per annum, which will keep growth below potential. Three large banks have experienced financial difficulties since the beginning of the stabilization program, raising concerns about the safety and soundness of the banking system. Revelations that a large private bank had covered its losses for a decade by engaging in fraudulent practices has generated strong criticisms of the central bank's supervision of banks; as of mid-March, it appeared likely that the central bank would launch an investigation into the central bank's supervisory practices and the stability of the banking system. This prospect has weakened confidence and confidence in the banking system will weaken further. Strong aggregate demand and the real appreciation of the currency resulted in large trade deficits between the fourth quarter of 1994 and mid-1995. The trade balance subsequently improved, but the current account shifted from a small surplus in 1994 to a deficit of 3 percent of GDP in 1995. A resumption of net capital inflows since mid-1995 has boosted international reserves to \$34 billion in January 1996, up substantially from a recent low of \$13 billion in early 1994. Preliminary agreement was reached in July 1995 on a Brady-style restructuring of Commercial bank debt, with a menu of options. The agreement was implemented in April 1996 with Brazil purchasing collateral with its international reserves. The agreement covered \$47 billion in debt, of which \$3 billion was owed to foreign branches of Brazilian banks, and interest arrearages of \$6 billion. Brazil's January 1995 IMF standby agreement became inoperative after the March 1995 performance criteria were missed. A February 1995 Paris Club agreement, covering arrearages as of December 1991 and payments due from January 1992 to August 1993, became inoperative when failure to maintain the IMF agreement made it necessary to obtain a waiver on

Relatório mantém Brasil na lista de maus pagadores

Documento reservado do governo dos EUA recomenda cuidado nas negociações com o País

ALCIDES FERREIRA

O Brasil ainda não perdeu a fama de mau pagador. As cicatrizes abertas pelas sucessivas crises externas da economia brasileira não se fecharam com as aparentemente confortáveis reservas internacionais acumuladas nos últimos anos. Documento confidencial de um órgão regulador bancário do governo dos Estados Unidos mostra que as dívidas do Brasil com institui-

desconfiança em relação ao País permanece. Apenas os créditos comerciais e interbancários para o Brasil são considerados de baixo risco pelo ICERC, pois, mesmo nos piores momentos da crise da dívida externa, nunca deixaram de ser honrados.

O documento do ICERC, de 18 de março último, faz ainda restrições à condução da política econômica no Brasil. Observa, por exemplo, que "embora o programa tenha durado mais tempo que as outras tentativas antiinflacionárias, seu sucesso final permanece longe de ser claro". E continua: "As reformas orçamentárias, necessárias para a estabilidade monetária e fiscal de longo prazo, não foram estabelecidas."

ções financeiras norte-americanas ainda têm de ser tratadas com cuidado. As dívidas de curto e longo prazo, exceto as linhas comerciais e interbancárias, são consideradas por este órgão como de "valor prejudicado" ("value impaired"),

penúltimo estágio antes de ser considerada como perda.

A classificação é do Interagency Country Exposure Review Committee (ICERC), ou comitê interagências de revisão de exposição a países. O ICERC faz parte do órgão de regulação bancária, que atua como controlador da moeda, do Departamento do Tesouro dos EUA. O ICERC determina aos bancos americanos o que devem fazer em relação aos seus riscos de crédito internacionais. O órgão pode determinar, por exemplo, que um banco dos EUA faça provisões de até 100% sobre o crédito dado a um determinado país.

Apesar da melhora relativa do risco Brasil no cenário internacional a

TEXTO FAZ RESTRIÇÕES À POLÍTICA ECONÔMICA

Além disso, lembra que "três grandes bancos experimentaram dificuldades financeiras desde o começo do programa de estabilização, suscitando preocupações sobre a segurança e solidez do sistema bancário". "Revelações

de que um grande banco privado encobriu suas perdas por uma década engajando-se em práticas fraudulentas provocou fortes críticas da supervisão feita pelo Banco Central."

A atitude do órgão regulador dos EUA não é isolada. Em países da Europa e no Japão, os reguladores bancários também determinam às suas instituições financeiras que adotem precauções em relação aos empréstimos feitos ao País. Isso significa, na prática, uma elevação do custo de captação de recursos no Exterior, até mesmo nas linhas comerciais. Uma autoridade francesa, por exemplo, pode exigir provisões de cerca de 40% sobre os créditos para o Brasil, devido ao histórico de calotes.